

Desvalorização de 33,5% na Bovespa e de 38,2% no Rio

Impacto da crise russa foi maior. Volume de negócios também caiu

Valdete de Oliveira

Da Agência O GLOBO

• SÃO PAULO. Este ano vai entrar na história para as bolsas de valores brasileiras. A crise internacional causada pela moratória russa, em agosto, abalou mais o mercado do que as turbulências nos países asiáticos, em 1997. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) encerrou 1998 com desvalorização de 33,5% e a Bolsa do Rio, com prejuízo de 38,2%. Em 1997, o ganho foi de 44,8% e 43,2%, respectivamente.

Também o volume de negócios sofreu retração. A Bovespa movimentou 27,7% menos em relação ao ano passado. Em 1997, foram negociados R\$ 206,4 bilhões, enquanto este ano o giro foi de R\$ 161,6 bilhões. A média diária recuou de R\$ 829 milhões, em 1997, para R\$ 660 milhões em 1998, numa queda de 25,6%.

Para 99, negócios devem se concentrar nas teles

Na Bolsa do Rio, os negócios cresceram por conta dos leilões de empresas. As transações financeiras somaram R\$ 38,6 bilhões, com média diária de R\$ 157,7 milhões, contra um total de R\$ 28,9 bilhões e giro médio de R\$ 116,2 milhões em 1997. O saldo de investimento estrangeiro ficou negativo, até o último dia 20, em R\$ 2,274 bilhões na Bovespa.

Para 1999, a previsão é de um ano difícil. Os negócios devem continuar concentrados nas *blue chips*, em especial nas teles, responsáveis por 50% do Ibovespa, avalia o diretor de renda variável do BankBoston, Júlio Zielgmann. As empresas mais sensíveis à queda da atividade econômica sofrerão mais, porém o Ibovespa deve perder menos. Para o diretor do BBA Capital Asset Management Ricardo Amorim, o evento do ano será a privatização do setor elétrico. O desempenho da Bolsa de Nova York e a capacidade do Governo japonês resolver sua crise financeira ditarão os rumos do mercado internacional. ■